

Sabin alerta para os casos de pólio em Pernambuco, na Bahia e Rio Grande do Sul

Brasília — O Dr Albert Sabin disse que o Governo brasileiro precisa tomar cuidado com o número crescente de casos de poliomielite em Pernambuco, na Bahia e no Rio Grande do Sul e que só agora se conhece realmente o problema da paralisia infantil no Brasil. "Infelizmente os relatórios do Brasil enviados à OMS eram baseados em estatísticas sobre as quais pairam dúvidas."

Referia-se aos relatórios da época do Governo Médici e observou: "De acordo com os documentos enviados à Organização Mundial de Saúde, eu julguei que a pólio estava controlada no Brasil desde 1972, baseado no fato de que o número de casos anteriormente notificados fora reduzido rapidamente. E então tanto a Organização Mundial de Saúde quanto eu mesmo concluímos que a pólio no Brasil tinha chegado a um controle satisfatório".

PESQUISA RESIDUAL

O cientista fez uma proposta, aceita pelo Ministério da Saúde, de realização de uma pesquisa residual abrangendo 10% dos escolares (1 milhão 400 mil), nascidos em 1973 e em 1969. O levantamento deverá mostrar com exatidão até o final de abril quantas crianças adquiriram a paralisia infantil no período 1973/1976 (atualmente com seis e sete anos) e entre 1969/1972 (hoje entre nove e 11 anos).

Disse ainda que "se o Brasil tiver êxito no seu programa de vacinação em massa contra a poliomielite será o primeiro grande país não comunista da região tropical e subtropical a mostrar que a erradicação do mal pode ser feita também em país de regime capitalista". E acrescentou: "Cuba fez uma campanha dessas em 1966 e têm-se mantido sem um caso de poliomielite nos últimos 17 anos." Afirmou que a estratégia a ser realizada pelo Brasil para o combate à pólio tem importância não só para o país como para mais de 50% da população mundial.

Durante a entrevista do Sr Sabin, o Ministro da Saúde, Sr Waldir Arcoverde, anunciou que a primeira dose da vacinação em massa será aplicada no dia 14 de junho, e a segunda no dia 16 de agosto. "A estratégia do Ministério é atingir a população exposta aos riscos de

adoecer, ou seja, as crianças de dois meses a cinco anos de idade." Observou que o objetivo é atingir uma cobertura de 80% desta população a fim de romper a cadeia de transmissibilidade de pólio e mantê-la sob controle.

O Ministro ressaltou que não basta vacinar a população este ano: "É importante que nos anos subsequentes vacinemos também 80%. Só assim estaremos seguros de que a paralisia infantil será efetivamente controlada."

Para o Dr Albert Sabin, "só quando as condições sociais mudarem é que a mortalidade infantil será reduzida". Explicou que no Brasil mais de 90% das paralisias ocorrem em crianças de menos de cinco anos, com ocorrência de morte de 15% a 25% dos casos. Como as crianças que sobrevivem normalmente chegam a ir à escola, ele justificou com esse fato a viabilidade da pesquisa.

PROPAGAÇÃO DO VIRUS

Disse que nos países subtropicais e subdesenvolvidos é sempre necessário um rigoroso programa de controle da pólio:

"Por causa da pobreza, do sistema inadequado de habitação e saneamento aqui, a progressão da propagação de vírus é maior que nos países da Europa."